

Cecilia Melo e Castro



Maria Cecília-Valente Aires de Melo e Castro

- Nasceu em Cascais, Portugal, 1941
- Consultora técnica de publicidade e marketing
- Investigadora no campo da pintura electrónica desde 1986.

EXPOSIÇÕES: (Nacionais)

Individuais

- INFOARTE** - Galeria Barata, Janeiro, 1988
- INFOARTE 2** - Galeria da Junta de Turismo de Costa do Estoril, Estoril, 17/Junho a 12/Julho, 1988.
- INFOARTE 3** - Galeria "O Outro Lado do Espelho", Sintra, 15/Outubro a 9/Novembro, 1988
- INFOARTE** - FIC-FEIRA DAS INDUSTRIAS DA CULTURA, FIL-Feira Internacional de Lisboa, Pavilhão IADE-Instituto de Artes Visuais e Design, Belém, Dezembro, 1988.
- INFOARTE** - Palácio Pombal - IADE-Instituto de Artes Visuais e Design, Lisboa, 22/Novembro a 15/Dezembro, 1989.

Colectivas

- "Exposição Arte e Ciência", Reitoria de Universidade (Clássica) de Lisboa, Lisboa, 22/Junho a 1/Julho, 1988.
- "Arte High Tech em questão", Galeria Diferença, Lisboa, Julho, 1988.
- "Audivisual Lisboa 88" - Festival de Cinema e Vídeo da cidade de Lisboa, Forum Picoas, Lisboa, Novembro, 1988.
- "Infopintura & Videopoesia" (com E.M. de Melo e Castro) - Galeria Quadru, Lisboa, 23/Fevereiro a 18/Março, 1989.
- "Exposição de Aniversário-Alice" - Galeria O Outro Lado do Espelho, Sintra, 25/Junho a 12/Julho, 1989.
- "Verão 89" - Galeria O Outro Lado do Espelho, Sintra, Agosto/Setembro, 1989
- "1ª Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira" (secção A: Artes Plásticas), Câmara Municipal de Vila Franca de Xira - Galeria Diferença), Vila Franca de Xira, 24/Junho a 31/Agosto, 1989
- "Semana da Escola Cultural" - Escola Secundária de Amadora (Grupo de Ocupação dos Tempos Livres) - ESCOLARTE 90 - Amadora, Junho, 1990.

EXPOSIÇÕES: (Internacionais)

- Apresentação de trabalhos de pintura electrónica na PUC, São Paulo, Brasil, Abril, 1988.
- Apresentação de trabalhos de pintura electrónica no "Forum de Ideias", Arte High Tech, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil, Maio, 1988.
- Semana de Cultura Portuguesa - Universidade das Ilhas Baleares, Palma de Maiorca, 6/Abril a 2/Maio, 1989.
- Semana de la Creación en Vídeo - "El Pozo de la Imagen/El Pozo de la Imagen" (c/ Centro de Formação de Professores) - Sala de Exposições do C E I, Córdoba, Espanha, 20/Março a 5/Abril, 1990
- Salón de la Imagen - Círculo de Bellas Artes, Madrid, Espanha, Junho, 1990.

Outras Participações:

- Curso Monográfico de programa "Imagen y Educación", Centro de Formação de Professores de Córdova, Espanha, Março, 1990.
- Seminário sobre Infopintura, Circulo de Bellas Artes, Madrid, Junho, 1990

BIBLIOGRAFIA:

- COLÓQUIO ARTES nº 77 - 2ª Série / 30º ano, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Junho, 1988.
- AUDIVISUAL LISBOA 88, Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, Lisboa, Novembro, 1988.
- POETICA DOS MEIOS E ARTE HIGH TECH, E.M. de Melo e Castro, Edições Vega, Lisboa, Novembro, 1988.
- EDUCAÇÃO VISUAL - 8º ano, Mª Isabel Gândara/Mª Teresa Knapic, Texto Editora, Lisboa, 1989.
- INFOART/VIDEOPOESIA/ART HIGH TECH, Universitat de les Illes Balears, Palma de Maiorca, Abril, 1989.
- EX-POSIÇÕES, Luis Filipe Sarmiento, Tertúlia Editora, Sintra, 1989
- 1ª BIENAL DE FOTOGRAFIA, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Departamento de Acção Sócio-Cultural, Vila Franca de Xira, 1989.

VIDEOGRAFIA:

- "INFOARTE", 13', VHS, Cecília Melo e Castro, Lisboa, Janeiro, 1987 Recriações electrónicas de desenhos de Santa Rita Pintor, in "Vanguardas do século XX, Orpheu e Futurismo", 15', VHS e U-Matic, E.M. de Melo e Castro (Produção Universidade Aberta), Lisboa, 1988.
- "DO OUTRO LADO", videopoema, 5', U-Matic, E.M. de Melo e Castro (Produção Universidade Aberta), Lisboa, 1989
- "INFORRITMOS (1,2,3,4)", 27', VHS, Cecília Melo e Castro, Lisboa, Outubro, 1989.
- "DELÍRIOS SIDERAIS", 5'30", VHS e U-Matic, António Saraiva, Produção Latina-Europa, Lisboa, Junho, 1990.

Sobre a Infopintura de Cecília Melo e Castro

E. M. de Melo e Castro,
poeta y ensayista,
Portugal



Para a exposição de Infopintura de Cecília Melo e Castro na Galeria Barata, Lisboa, Janeiro de 1988 (a primeira de pintura produzida em computador realizada em Portugal) escrevi o seguinte texto:

"Artistas de novo tipo estão surgindo. São poetas, pintores, gráficos, designers que não usam caneta nem máquina de escrever, que não pintam com tintas, que não empregam o lapis. São os INFO-ARTISTAS. Têm em comum um instrumento informático para a produção de sua arte: o computador e seus periféricos. A Maria Cecília é um deles que agora apresenta o trabalho de um ano, durante o qual lenta mas rapidamente se transformou numa nova espécie de pessoa: o artista equipado ciberneticamente. Os trabalhos agora expostos usam o suporte fotográfico para se materializarem e são verdadeiros originais múltiplos, uma vez que a sua matriz é electrónica e não existe fora do instrumento que a gerou. E se o conceito de múltiplo não é novo, somos levados a concluir que a existência de uma matriz informática obriga a considerar as fotografias como originais materializados, o que é certamente uma novidade. Outros meios poderão ser usados como o diaporama ou o vídeo, que com as suas características específicas, produzirão productos diferentes. A qualidade estética da pintura informática de Maria Cecília é evidente para quem souber usar os olhos. Agora poder falar-se de info-impressionismo para quem souber usar os olhos. Agora poder falar-se de info-impressionismo com adequado rigor, uma vez que a verdadeira matéria desta pintura é a luz-energia electromagnética capaz de impressionar o globo ocular e dar-nos percepções intensamente belas e reveladoras".

De então para cá, os formatos das ampliações fotográficas cresceram, o que certamente aumenta o seu impacto visual. Mas principalmente deu-se uma transformação estética assinalável nas imagens produzidas. Pode mesmo dizer-se que ao info-impressionismo das primeiras imagens de síntese, se sucedeu uma fase de padronagem repetitiva aleatória, apenas regida por critérios de combinação estética, até que hoje, se desenvolvem imagens cujo carácter sógnico é tão evidente que scremos tentados a sentir a latência duma semiótica de cor e do fascínio.

A luz é a verdadeira "matéria" da pintura. Esta evidência, que os grandes pintores guardaram durante séculos como segredo da profissão, é hoje tão clara para quem pinta com um computador, como a própria luz do sol. Até aos impressionistas o sistema de luz e sombra assentava na selecção e contraste das tonalidades e dos brilhos possíveis com as tintas e os vernizes.

Os impressionistas, esses tentaram captar na tela o próprio processo luminoso pelo qual a luz do sol contém todas as cores e nelas se decompõe. Mas hoje é a energia electromagnética que se transforma em cores no ecrã do computador. Este é, nas mãos dos novos pintores que estão surgindo, um instrumento de pintura que dispensa as tintas, os pinceis e os suportes pasados e acelera o processo de criação.

As possibilidades de Infoarte no campo da pintura estão apenas começando a revelar-se, mas alguns indícios se podem recolher nos trabalhos de Cecília Melo e Castro, tais como a versatilidade colorística e a alegria de descoberta de universos sógnicos insuspeitados, que tal pintura nos comunica.

No tempo acelerado que vivemos, alguns meses podem significar avanços irreversíveis, certamente outrora impensáveis.

Mas no agora-fuguro as descobertas qualitativas são a marca do homem que se adianta à própria transformação do mundo em marcha.

Tais transformações que "high tech" proporciona são, nas mãos de artistas

como Maria Cecília, os índices de que a criatividade e a beleza resistem e subsistem num mundo ameaçado pela sua própria irracionalidade, mais que pela inventividade tecnológica.

Quem souber ver esta pintura-luz (fixada em ampliações fotográficas), certamente ficará mais seguro que sua própria condição humana. Mas quem tiver os olhos tão fechados que seja insensível a este espectáculo de beleza, condena-se a viver nas trevas de que se alimentam os poderes de destruição.